

190									255	2
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

Tuchauas enviam documento de protesto à Funai

Fred Góes
Correspondente

PARINTINS — O Conselho Geral da Tribo Saterê-Mawé (CGSM) protestou, em documento enviado ao presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilio, contra a extinção da Administração Regional de Parintins proposta na minuta do novo Estatuto e Regimento da instituição, em tramitação no Congresso Nacional. O CGSM, composto por 24 tuchauas, é apoiado por 14 funcionários da Funai em Parintins.

A administração da Funai em Parintins é uma das três do País dirigidas por índios. O administrador Lúcio Ferreira Menezes, um saterê-mawé, disse que os índios tiveram acesso à minuta do Governo na sexta-feira e iniciaram a discussão que deu origem ao protesto enviado ao presidente da Funai. "Isso, senhor presidente, dói para os índios porque somos os primeiros donos da terra, mas infelizmente somos ainda escravos dos brancos. Os homens brancos falam em democracia, mas o que existe é interesse porque nós índios não fomos ouvidos para essa decisão agressiva", afirma um trecho do documento.

Lúcio disse que, pela proposta do Governo, a Administração da Funai em Parintins seria transformada em Núcleo, com poder de decisão diminuído. "Hoje contamos com uma administração perto de casa e dirigida pelo nosso irmão índio, que conhece nossas necessidades", ressalta o documento. Os tuchauas e funcionários também apostam na administração dos índios: "Nós queremos provar que o índio tem competência de trabalhar".

Os funcionários também enviaram documento à Funai explicando que a proposta de extinção das administrações regionais pode ser válida para as demais regiões do País, mas menos para o Amazonas, onde moram 120 mil índios. Os saterê-mawé são 5.428 índios, segundo a Funai.